



**Provas de Acesso ao Ensino Superior
Para Maiores de 23 Anos**

Candidatura de 2024

Exame de Língua Portuguesa – Prova Modelo

Tempo para realização da prova: 2 horas

Tolerância: 30 minutos

Material admitido: *exclusivamente material de escrita*

TEXTO

Leia com atenção o texto abaixo transcrito

Tens noventa anos. És velha, dolorida. Dizes-me que foste a mais bela rapariga do teu tempo — e eu acredito. Não sabes ler. Tens as mãos grossas e deformadas, os pés encortiçados. Carregaste à cabeça toneladas de restolho e lenha, albufeiras de água. Viste nascer o sol todos os dias. De todo o pão que amassaste se faria um banquete
5 universal. Criaste pessoas e gado, meteste os bácoros na tua própria cama quando o frio ameaçava gelá-los. Contaste-me histórias de aparições e lobisomens, velhas questões de família, um crime de morte. Trave da tua casa, lume da tua lareira — sete vezes engravidaste, sete vezes deste à luz.

Não sabes nada do mundo. Não entendes de política, nem de economia, nem de
10 literatura, nem de filosofia, nem de religião. Herdaste umas centenas de palavras práticas, um vocabulário elementar. Com isto viveste e vais vivendo. És sensível às catástrofes e também aos casos de rua, aos casamentos de princesas e ao roubo dos coelhos da vizinha. Tens grandes ódios por motivos de que já perdeste lembrança, grandes dedicações que assentam em coisa nenhuma. Vives. Para ti, a palavra Vietname
15 é apenas um som bárbaro que não condiz com o teu círculo de légua e meia de raio. Da

fome sabes alguma coisa: já viste uma bandeira negra içada na torre da igreja. (Contaste-mo tu, ou terei sonhado que o contavas?) Transportas contigo o teu pequeno casulo de interesses. E, no entanto, tens os olhos claros e és alegre. O teu riso é como um foguete de cores. Como tu, não vi rir ninguém.

20 Estou diante de ti, e não entendo. Sou da tua carne e do teu sangue, mas não entendo. Vieste a este mundo e não curaste de saber o que é o mundo. Chegas ao fim da vida, e o mundo ainda é, para ti, o que era quando nasceste: uma interrogação, um mistério inacessível, uma coisa que não faz parte da tua herança: quinhentas palavras, um quintal a que em cinco minutos se dá a volta, uma casa de telha-vã e chão de barro.

25 Aperto a tua mão calosa, passo a minha mão pela tua face enrugada e pelos teus cabelos brancos, partidos pelo peso dos carregos — e continuo a não entender. Foste bela, dizes, e bem vejo que és inteligente. Por que foi então que te roubaram o mundo? Quem to roubou? Mas disto talvez entenda eu, e dir-te-ia como, o porquê e o quando se soubesse escolher das minhas inumeráveis palavras as que tu pudesses compreender. Já não vale

30 a pena. O mundo continuará sem ti — e sem mim. Não teremos dito um ao outro o que mais importava.

 Não teremos, realmente? Eu não te terei dado, porque as minhas palavras não são as tuas, o mundo que te era devido. Fico com esta culpa de que me não acusas — e isso ainda é pior. Mas porquê, avó, por que te sentas tu na soleira da tua porta, aberta

35 para a noite estrelada e imensa, para o céu de que nada sabes e por onde nunca viajarás, para o silêncio dos campos e das árvores assombradas, e dizes, com a tranquila serenidade dos teus noventa anos e o fogo da tua adolescência nunca perdida: «O mundo é tão bonito, e eu tenho tanta pena de morrer!»

40 É isto que eu não entendo — mas a culpa não é tua.

 José Saramago, *Deste Mundo e do Outro. Crónicas*, Caminho, Lisboa, 1998, 5.^a edição.

PARTE I — COMPREENSÃO DO TEXTO

1. Assinale com um X a alternativa correta, tendo em conta o conteúdo do texto.

1.1. “Trave da tua casa, lume da tua lareira (...)” (ll. 7) significa que a avó

- (A) era muito forte.
- (B) conseguia acender a lareira.
- (C) era o sustentáculo da sua família.
- (D) realizava muitas tarefas domésticas.

1.2. “Herdaste umas centenas de palavras práticas, um vocabulário elementar.” (ll.10-11) denota que o vocabulário utilizado pela avó

- (A) é pobre.
- (B) é adequado ao seu meio.
- (C) não inclui a palavra Vietnamese.
- (D) é herança de uma vida de aldeia.

1.3. Qual a resposta para a interrogação “Quem to roubou?” (ll. 27-28)?

- (A) os pais da avó.
- (B) os sete filhos da avó.
- (C) a pequena aldeia em que a avó viveu.
- (D) as circunstâncias socioeconómicas do seu tempo.

2. “Transportas contigo o teu pequeno casulo de interesses.” (ll. 17)

Numa resposta breve, explique o sentido desta observação do narrador.

3. Extraia do texto três expressões que descrevam a relação entre o neto e a avó.

Justifique.

4. “É isto que eu não entendo — mas a culpa não é tua.” (ll. 39)

Interprete a frase, tendo em conta o penúltimo parágrafo.

PARTE II — TRANSFORMAÇÃO DE TEXTO

1. Resuma, por palavras suas, o texto que a seguir se transcreve, constituído por trezentas e quarenta e quatro palavras, num texto de cem a cento e vinte e cinco palavras.

Antes de iniciar o resumo, leia com atenção as observações que se seguem ao texto.

O mais recente trabalho do World Travel & Tourism Council (WTTC) conclui que há défice de mão de obra no setor do turismo em Portugal. Mais precisamente, estão cerca de 50 mil empregos por preencher.

O trabalho - que analisou a escassez de mão de obra em Portugal, Estados Unidos, França, Espanha, Reino Unido e Itália - mostra que no terceiro trimestre faltam 49 mil trabalhadores em Portugal. A análise nota que em França faltam 70 mil trabalhadores, no Reino Unido 130 mil, em Itália 250 mil e nos Estados Unidos mais 412 mil. Adicionalmente, a análise prevê que uma em cada 10 vagas permaneça por preencher em 2022.

Antes da pandemia, em 2019, mais de 485.000 pessoas estavam empregadas no setor em Portugal, mas em 2020 o setor perdeu 80 mil pessoas. Portugal, um país que depende muito do turismo para o crescimento da economia, tem lutado contra a escassez de pessoal, e os avisos do setor têm sido muitos. Dentro do setor, a hotelaria é a mais afetada, uma vez que este segmento tem cerca de 13% das vagas por preencher. Já o segmento de alimentação e bebidas tem 12% das vagas por preencher.

Julia Simpson, presidente do WTTC, elogiou a estratégia do Governo e disse que o futuro do setor em Portugal "parece brilhante". "Para garantir uma plena recuperação da economia e do setor, precisamos de preencher estas vagas para garantir que Portugal possa dar resposta à tão esperada procura de viajantes", acrescentou.

Mas não é fácil manter trabalhadores num setor como o turismo. Um relatório da WTTC, divulgado na semana passada, "revelou que até 1,2 milhões de empregados do setor em toda a União Europeia permanecerão insatisfeitos, sendo a hospitalidade, a aviação e as agências de viagens as mais afetadas".

Para tal a WTTC recomendou políticas de vistos mais favoráveis para procurar mão de obra estrangeira, permitir trabalho remoto sempre que possível, assegurar salários decentes, promover planos de carreira com verdadeiras oportunidades de

crescimento, dar formação aos trabalhadores e adotar soluções tecnológicas inovadoras para aliviar a pressão sobre os trabalhadores.

Expresso, Economia, 2.8.2022

Observações:

1. Há uma tolerância de quinze palavras relativamente ao total do seu resumo (oitenta e cinco palavras como limite mínimo e cento e quarenta como limite máximo). Um desvio maior implicará uma desvalorização parcial do resumo.

2. De acordo com o critério de contagem adotado nesta prova, o seguinte segmento é composto por nove palavras “Mais/ de/ 20%/ dos/ entrevistados/ em/ 2024/ encontram-se/ insatisfeitos/”.

PARTE III — COMPOSIÇÃO

1. No texto apresentado na Parte I, são tecidas considerações sobre a valorização de todas as experiências de vida, sejam elas em ambiente urbano ou em contexto rural.

Partindo das considerações aí registadas, elabore um texto de opinião bem estruturado, com um mínimo de duzentas e cinquenta palavras e um máximo de trezentas palavras, sobre as vantagens e desvantagens da vida no campo e na cidade.

COTAÇÃO DA PROVA	
PARTE I	100 pontos / 10 valores
PARTE II	50 pontos / 5 valores
PARTE III	50 pontos / 5 valores
TOTAL	200 pontos / 20 valores